Investir e especular, 2 atividades distintas sobre os mesmos mercados.

De todas as palavras que giram em torno do dinheiro, investir e especular são as 2 que mais se usam e as que andam mais baralhadas, as pessoas alternam entre elas como se fossem a mesma coisa, chamam investimento a qualquer coisa onde colocam dinheiro e chamam especulação a tudo o que lhes soa a arriscado, e neste documento quero explicar com calma e com detalhe o que é realmente cada uma, como funciona cada uma por dentro, em que se distinguem no fundo, e no final dar-te a minha leitura de qual se ajusta melhor ao momento atual dos mercados segundo o capital e a situação de cada pessoa, porque as 2 atividades são legítimas, as 2 usam em grande parte os mesmos mercados, e ainda assim por dentro não se parecem quase em nada.

Começo pelo investimento. Investir é realmente colocar capital próprio num ativo real e ficar com a propriedade desse ativo, esperando que o teu dinheiro cresça porque aquilo que compraste se valoriza de verdade; quem compra ações a pronto torna-se proprietário de uma parte de uma empresa, e se a essa empresa correr bem, se vender mais e os seus lucros crescerem, a ação aprecia-se, se puseste 2000 dólares e a ação subiu 6% o teu capital ficou em 2120, essa apreciação é real, vem do desempenho do negócio, e algumas empresas além disso distribuem uma parte dos seus lucros pelos seus proprietários, que são os dividendos; quem compra uma obrigação está a emprestar o seu dinheiro a um governo ou a uma empresa em troca de um juro acordado; quem compra um imóvel tem um bem físico que pode arrendar enquanto se valoriza; quem compra ouro físico tem o metal; e em todos os casos a lógica é uma só, o ganho do investidor vem da valorização do ativo e em alguns casos de um fluxo que esse ativo paga enquanto se detém, sem alavancagem, sem pedir emprestado, sem depender de angariar pessoas nem de promessas de rendimentos garantidos, o investimento real depende unicamente de o ativo valer mais amanhã do que vale hoje.

Sobre o investimento há uns números que se devem conhecer desde o início, porque os seus retornos reais são baixos e essa é a sua natureza, os maiores fundos de investimento do mundo movem-se em promedios que não superam os 10% ao ano, um ano de 8% considera-se um ano muito bom, e um 5% mensal simplesmente não existe no investimento sério, quando algo oferece essas percentagens isso já é outra coisa embora lhe ponham o nome de investimento, e desses números sai um ponto em que muito poucos tocam, o do capital, porque 8% sobre 1000 dólares são 80 dólares num ano inteiro, e esse mesmo 8% sobre 500000 são 40000, a percentagem é idêntica mas a vida de um e a do outro é completamente distinta, o investimento rende principalmente ao grande capital, ao património que procura conservar-se e crescer devagar, enquanto a um capital pequeno entrega resultados simbólicos, e isso não é um defeito mas sim uma correspondência, o investimento paga pouco porque arrisca menos, retornos pequenos em troca de riscos menores, tudo nos mercados se corresponde dessa maneira.

Passo agora à especulação, especular é simplesmente operar a variação do preço de um ativo sem ficares com a propriedade desse ativo, e a forma moderna de o fazer é através de derivados, que são contratos cujo valor replica o preço de algo, o especulador não é dono da empresa, não tem o metal, nem o imóvel, nem a divisa, tem uma posição aberta sobre um preço, e essa posição traz 3 características que o investimento não conhece, a primeira é a

alavancagem, o derivado permite gerir uma exposição maior do que o capital depositado, com 1000 dólares pode-se estar exposto ao movimento de 20000 ou mais segundo o instrumento, e isso multiplica os resultados nas 2 direções e também o risco total, a segunda é a dupla direção, o especulador pode operar em alta e também em baixa, pode ganhar quando o preço sobe e quando o preço cai segundo a sua leitura, e a terceira é a margem, a posição alavancada exige manter um suporte mínimo de capital, e se o preço vai em contra além do que esse suporte aguenta, a posição é fechada à força e esse dinheiro perde-se, a isso chama-se a famosa liquidação, e por isso na especulação existe sim o risco de perder 100% do capital da conta, e de o perder rápido, esta atividade mede-se em minutos, horas, dias ou semanas, exige presença constante, análise avançada do preço, da economia, gestão permanente de cada posição, e o trading é justamente a execução séria e profissional da especulação, especular é o que faço eu e o que faz a maioria dos traders, não todos, mas sim a maioria, e na palavra não há nada de errado, é uma atividade tão antiga como os mercados, o que há sim é uma exigência enorme, porque das 2 é a atividade mais difícil por muito longe, e quem a tenta sem preparação acaba por pagar o preço completo, é onde mais se perde, e de onde saem os números da maioria dos liquidados.

Um detalhe é que as 2 atividades trabalham em grande parte sobre os mesmos mercados, e por isso se confundem tanto, o exemplo perfeito é o ouro, o investidor compra o metal real e fica com ele, a sua única forma de ganhar é que o preço suba com os anos, pelo contrário o especulador opera um derivado sobre o preço do ouro, nunca tem o metal, e pode ganhar tanto nas subidas como nas quedas, mesmo ativo, mesmo gráfico, 2 atividades que não se parecem em nada, e já que estamos no ouro deixo-te um dado que vai contra o que se costuma repetir, a maioria das pessoas não tem ouro, inclusive há bancos que também não o têm, e justamente essa escassez e essa concentração em poucas mãos fazem parte do que sustenta a sua valorização constante no tempo, se a maioria o tivesse não subiria da forma como subia, e por isso o ouro tem sido historicamente dos investimentos mais sólidos que existem, pelo seu papel na economia mundial e pela sua condição de refúgio em tempos de incerteza, embora neste preciso momento os seus preços altos se devam à sua dinâmica de mercado especulativo, por muitos anos ganhou valor por ser refúgio real, e o mesmo que acontece com o ouro acontece com as ações, com as obrigações e com quase todos os mercados grandes, cada um pode ser usado para investir tendo o ativo real, ou para especular operando o seu preço mediante derivados, o mercado é o mesmo, a utilização que se lhe dá é que muda tudo.

Com as 2 atividades já explicadas narro-te as suas distinções de fundo uma a uma, na propriedade, o investidor é dono de algo real, o especulador apenas tem exposição a um preço, no tempo e na intervenção, o investimento pede trabalho em 2 momentos, escolher bem onde entrar e rever de tempos a tempos como vai, de resto o dinheiro trabalha sozinho, pelo contrário a especulação exige intervenção permanente, abrir, gerir, vigiar e fechar cada posição, na direção, o investidor precisa que o preço suba, o especulador tem as 2 vias disponíveis, no risco, o investidor não pode ser liquidado porque não usa dinheiro emprestado, o seu risco é a desvalorização do seu ativo e o ficar à espera da recuperação, a não ser que se meta num ativo que vá a 0, coisa super improvável, enquanto o especulador pode sim perder a totalidade da sua conta mediante a liquidação, no ganho, o investimento tem um teto conhecido e baixo, a especulação executada com conhecimento real pode superar por muito qualquer investimento, e executada sem ele destrói o capital completo, no psicológico, o investidor sabe mais ou menos o que esperar do seu ativo e vive mais "tranquilo", o especulador convive com a incerteza de cada posição aberta, e esse peso mental é muito maior do que parece visto de fora, e nas competências, investir exige critério para escolher ativos sólidos com potencial real, especular exige uma análise muito mais avançada, leitura constante do preço, capacidades de

cálculo, gestão e uma preparação que o investimento nunca pede, são os mesmos gráficos e os mesmos mercados, e ainda assim cada atividade dá-lhes um uso completamente diferente.

Agora quero dar-te a minha leitura do momento atual, porque tudo o que foi dito anteriormente tem de ser visto dentro dos mercados concretos de hoje e não na teoria, e os mercados de hoje estão na sua maioria inflacionados, as bolsas cotam em máximos com avaliações que já não guardam relação com os negócios reais que têm por trás, boa parte do imobiliário mundial paga-se a preços que nenhuma renda justifica, e em geral a maioria dos ativos onde tradicionalmente se investia já fez o seu grande movimento de alta e entrou em estado de bolha especulativa, então investir neste momento significa na maioria dos casos comprar em alta, e comprar em alta é entregar logo à partida a margem de que vive o investimento, com um agravante que a história já mostrou várias vezes, quem compra no topo de uma bolha pode ficar preso anos inteiros à espera de voltar a ver o seu preço de entrada, e enquanto um capital espera assim, a inflação real, que sube bastante acima do que mostram os números oficiais, vai-o comendo ano após ano, um retorno de 1 dígito contra o custo real da vida atual não é crescimento, é perder poder de compra um pouco mais devagar, e esse é o estado em que se encontram hoje a maioria dos investimentos tradicionais, embora um especulador também corra o risco de ficar preso numa bolha e possivelmente com um resultado pior, já que este sim levaria alavancagem.

Com tudo o que precede dou a minha posição, para a maioria das pessoas, com o capital que a maioria gere e com os mercados no estado em que estão, especular com preparação séria faz mais sentido do que investir neste momento, e sustento-o com 3 razões, a primeira é o capital, a maioria não conta com as quantidades que o investimento precisa para produzir resultados que se sintam no spot, e os derivados permitem trabalhar exposições coerentes com capitais menores, a segunda é a direção, num conjunto de mercados que já subiram demasiado, poder ganhar também em algumas quedas é uma vantagem importante, o investidor depende de que tudo continue a subir, o especulador não, e a terceira é a volatilidade, os movimentos amplos e rápidos da época atual servem a quem pode operar em ambas as direções e prejudicam quem precisa de calma e subida constante, e digo-te o outro lado completo, a especulação cobra a sua exigência, pede estudo sério, disciplina brutal e um processo longo, a maioria dos que a tentam sem isso perde, esse risco de perder os 100% existe sempre e no investimento não, portanto a minha posição é para a maioria, não para todos, a situação de cada um é diferente, mas atualmente considero que os riscos dos investidores normais dispararam e agora estão inclusive equiparados aos dos especuladores profissionais.

E para fechar tudo isto em conjunto, investir e especular são 2 atividades legais e sérias quando se executam sabendo o que são, o dano aparece quando se faz uma julgando que se faz a outra, quem compra ativos em plena bolha convencido de que está a investir, está a especular sem o saber e sem nenhuma das ferramentas do especulador, e quem abre derivados pensando que está no casino e que aqui vai ganhar facilmente um monte como ensinam nas redes, já perdeu antes de começar, os 2 cometem o mesmo erro de fundo, colocar um nome errado àquilo que fazem com o seu dinheiro, eu já dei o meu ponto de vista para os mercados atuais, talvez mais tarde mude, mas a maioria está melhor hoje a especular com preparação real do que a investir a preços caros, sendo assim fecho este documento, dar-me-ia vontade de fazer uma parte 2 apresentando exemplos reais e aprofundando muito mais, eu sei que muitíssimos dos que estão aqui já sabiam isto, mas eu faço-o mais destinado aos novos, por isso paciência, e até à próxima, deem apoio com as reações.